

Senhores Acionistas,

A Diretoria da E1 Subholding 2 S.A., no cumprimento do artigo 133 da Lei nº 6.404/76, apresenta, para apreciação dos senhores acionistas, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

1. Panorama Operacional

A E1 Subholding 2 S.A., com sede em Fortaleza/CE, tem como objeto social a participação em outras sociedades, atuando como controladora de empreendimentos voltados à geração de energia renovável, com foco na fonte solar.

Durante o exercício de 2024, a Companhia concentrou suas atividades na gestão das controladas UFV E1 13, 14 e 18 Energias Renováveis, responsáveis pelo desenvolvimento e implantação de usinas fotovoltaicas. Observou-se avanço relevante na entrada em operação parcial dos ativos, refletido no crescimento das receitas operacionais. Apesar da evolução, parte das controladas ainda se encontra em fase pré-operacional, com geração de receitas dependente da conclusão dos projetos e da maturação dos ativos.

O modelo de negócios permanece baseado na geração distribuída de energia limpa, com ativos financiados principalmente por debêntures e receitas oriundas da locação de usinas e da prestação de serviços de operação e manutenção.

A E1 Subholding 2 S.A. reafirma seu compromisso com a expansão das fontes renováveis de energia, promovendo a sustentabilidade ambiental e contribuindo para a segurança energética nacional.

2. Resultados Econômico-Financeiros

A Companhia encerrou o exercício de 2024 com um prejuízo consolidado de R\$ 6.380 mil, resultado influenciado principalmente por:

A Companhia encerrou o exercício de 2025 com prejuízo consolidado de R\$ 24.892 mil, resultado impactado principalmente pelo resultado financeiro negativo de R\$ 14.759 mil, decorrente, sobretudo:

- dos encargos das debêntures e das variações de instrumentos financeiros derivativos;
- pelo reconhecimento de despesas operacionais relevantes, incluindo perdas com partes relacionadas no montante de R\$ 9.708 mil; e
- pelo resultado de equivalência patrimonial negativo, refletindo o desempenho das controladas ainda em fase de maturação.

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 2.401 mil, representando crescimento expressivo em relação aos R\$ 203 mil registrados no exercício anterior, impulsionada principalmente pela ampliação da receita com locação de usinas e pelo início dos serviços de operação e manutenção. O lucro bruto consolidado totalizou R\$ 1.228 mil, evidenciando a evolução operacional dos ativos ao longo do período.

Os investimentos permaneceram concentrados no desenvolvimento dos projetos solares, com ativos imobilizados relevantes nas controladas, refletindo a continuidade da estratégia de expansão e consolidação das operações.

3. Estrutura de Capital e Perspectivas

Ao final do exercício de 2025, a Companhia apresentou passivo consolidado de aproximadamente R\$ 117.938 mil, composto majoritariamente por debêntures com vencimento final em 2033, utilizadas para o financiamento dos empreendimentos solares. O capital social foi ampliado de R\$ 39.178 mil para R\$ 60.378 mil ao longo do exercício, mediante aportes de R\$ 21.200 mil realizados pelo acionista, reforçando a estrutura patrimonial da Companhia.

Apesar do passivo relevante e da manutenção de patrimônio líquido negativo, a Administração entende haver conforto em relação à liquidez, sustentado pelo suporte financeiro dos acionistas e pela capacidade de geração de caixa das operações, não havendo risco à continuidade operacional. A estrutura de capital permanece alinhada ao ciclo de maturação dos ativos, contribuindo para a consolidação dos projetos em desenvolvimento.

As perspectivas permanecem positivas, com expectativa de crescimento das receitas à medida que as usinas entrem integralmente em operação e atinjam maior estabilidade, permitindo a gradual redução dos prejuízos e a evolução para geração de caixa nos próximos exercícios.

4. Governança e Riscos

A Administração reafirma seu compromisso com a transparência, ética e eficiência na gestão dos recursos e na condução de suas atividades.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia foram auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes, que emitiram opinião sem ressalvas, atestando que tais demonstrações representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

O relatório de auditoria destacou, em parágrafo de ênfase, que parte das controladas ainda se encontra em fase pré-operacional, com geração de receitas dependente da conclusão dos projetos e da obtenção de recursos financeiros.

Nesse contexto, a Administração ressalta que as demonstrações contábeis refletem de forma fidedigna os efeitos das operações realizadas no período.

As contas da administração relativas ao exercício de 2025 serão oportunamente submetidas à análise e deliberação dos acionistas, nos termos da legislação aplicável.

No exercício de 2025, foram controlados os riscos financeiros, com ênfase na gestão rigorosa do fluxo de caixa, na pulverização da carteira de clientes e no monitoramento das debêntures vinculadas ao desenvolvimento dos projetos solares. A Companhia manteve foco na mitigação dos riscos relacionados a crédito, liquidez e variação de taxa de juros, utilizando instrumentos financeiros apropriados.

Adicionalmente, encontram-se em curso iniciativas voltadas ao aprimoramento contínuo da governança corporativa, dos controles internos e dos mecanismos de supervisão, com vistas ao alinhamento às melhores práticas de gestão.

5. Considerações Finais

O exercício de 2025 foi marcado pela evolução operacional da Companhia, com crescimento expressivo das receitas e avanço na consolidação dos ativos de geração distribuída, ainda que acompanhado de prejuízo contábil decorrente, principalmente, da estrutura de financiamento e de eventos não recorrentes.

A Administração entende que a Companhia segue em trajetória de consolidação de seu modelo de negócios, com fundamentos operacionais consistentes e perspectiva de crescimento sustentável, apoiada na entrada em operação dos projetos e na expansão da base de ativos.

Por fim, a Diretoria da E1 Subholding 2 S.A. declara que revisou, discutiu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024.

Fortaleza, Ceará, 30 de março de 2026.

E1 Subholding 2 S.A.

Edson Queiroz Neto
Diretor Presidente

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Relatório do auditor independente

**Demonstrações contábeis individuais e
consolidadas**

Em 31 de dezembro de 2025

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

**Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2025**

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais individuais e consolidados

Demonstrações do resultado individuais e consolidadas

Demonstrações do resultado abrangente individuais e consolidadas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) individuais e consolidadas

Demonstrações dos fluxos de caixa individuais e consolidadas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas e Administradores da
E1 Subholding 2 S.A.
Fortaleza - CE

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **E1 Subholding 2 S.A.** (“**Companhia**”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da **E1 Subholding 2 S.A.** em 31 de dezembro de 2025, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase

Companhia em fase pré-operacional

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às demonstrações contábeis, a qual descreve que parte das controladas da Companhia, em 31 de dezembro de 2025, se encontram em fase pré-operacional e que o início das operações e geração de receitas, dependem do sucesso da Companhia e de suas controladas na obtenção de recursos financeiros necessários, seja dos Acionistas ou de terceiros. Nossa opinião não está ressalvada em virtude desse assunto.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fortaleza, 25 de março de 2026.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 CE 001465/F-4

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'André'.

André Custódio Nogueira
Contador CRC 1 PR 057107/O-2 - S - CE

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Balancos patrimoniais individuais e consolidados
Em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024			2025	2024		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	331	115	658	120	Fornecedores	10	-	-	783	617
Contas a receber		-	-	238	210	Debêntures	11	27.092	21.636	27.092	21.636
Impostos a recuperar	5	2.143	2.991	2.151	2.998	Obrigações por arrendamentos	8	-	-	48	45
Adiantamentos a fornecedores		-	-	55	55	Obrigações tributárias		22	13	144	96
		<u>2.474</u>	<u>3.106</u>	<u>3.102</u>	<u>3.383</u>	Parcelamentos tributários		19	18	19	18
								<u>27.133</u>	<u>21.667</u>	<u>28.086</u>	<u>22.412</u>
Não circulante						Não circulante					
Títulos e valores mobiliários	4	11.389	10.512	11.389	10.512	Debêntures	11	70.148	87.174	70.148	87.174
Partes relacionadas	6	74	-	1.040	-	Obrigações por arrendamentos	8	-	-	3.947	4.174
Investimentos	7	85.788	95.854	-	-	Parcelamentos tributários		25	44	25	44
Direito de uso	8	-	-	3.865	4.219	Instrumentos financeiros derivativos	12	15.653	11.406	15.653	11.406
Imobilizado	9	149	149	83.853	96.189	Partes retencionadas	6	1.604	286	79	59
Intangível		-	-	-	10			<u>87.430</u>	<u>98.910</u>	<u>89.852</u>	<u>102.857</u>
		<u>97.400</u>	<u>106.515</u>	<u>100.147</u>	<u>110.930</u>	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)					
						Capital social	14	60.378	39.178	60.378	39.178
						Prejuízos acumulados		(75.067)	(50.134)	(75.067)	(50.134)
						Patrimônio líquido (passivo a descoberto) atribuído aos acionistas controladores		<u>(14.689)</u>	<u>(10.956)</u>	<u>(14.689)</u>	<u>(10.956)</u>
Total do ativo		<u>99.874</u>	<u>109.621</u>	<u>103.249</u>	<u>114.313</u>	Total do passivo e patrimônio líquido (passivo a descoberto)		<u>99.874</u>	<u>109.621</u>	<u>103.249</u>	<u>114.313</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Demonstrações do resultado individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Receita operacional líquida	15	-	-	2.401	203
(-) Custos	16	-	-	(1.173)	(95)
Lucro bruto		-	-	1.228	108
(Despesas)/receitas operacionais, líquidas					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	16	(110)	(98)	(1.073)	(2.874)
Resultado de equivalência patrimonial	7	(10.647)	(2.954)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	17	(20)	(1)	(10.039)	(82)
Resultado operacional		(10.777)	(3.053)	(9.884)	(2.848)
Receitas financeiras	18	7.671	12.876	7.674	12.876
Despesas financeiras	18	(21.786)	(16.203)	(22.433)	(16.391)
Resultado financeiro, líquido	18	(14.115)	(3.327)	(14.759)	(3.515)
Resultado antes dos Impostos sobre a Renda		(24.892)	(6.380)	(24.643)	(6.363)
Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes		-	-	(249)	(17)
Prejuízo do exercício		(24.892)	(6.380)	(24.892)	(6.380)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Demonstrações do resultado abrangente individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Prejuízo do exercício	(24.892)	(6.380)	(24.892)	(6.380)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente total do exercício	<u>(24.892)</u>	<u>(6.380)</u>	<u>(24.892)</u>	<u>(6.380)</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido (passivo a descoberto) individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Resultado do exercício	Patrimônio líquido (passivo a descoberto) atribuído aos acionistas controladores
Saldos em 31 de dezembro de 2023	21.774	(43.755)	-	(21.981)
Aumento de capital	17.404	-	-	17.404
Prejuízo do exercício	-	-	(6.380)	(6.380)
Destinação do prejuízo do exercício	-	(6.380)	6.380	-
Outras mutações no patrimônio líquido	-	1	-	1
Saldos em 31 de dezembro de 2024	39.178	(50.134)	-	(10.956)
Aumento de capital (Nota Explicativa nº 14)	21.200	-	-	21.200
Prejuízo do exercício	-	-	(24.892)	(24.892)
Destinação do prejuízo do exercício	-	(24.892)	24.892	-
Outras mutações no patrimônio líquido	-	(41)	-	(41)
Saldos em 31 de dezembro de 2025	60.378	(75.067)	-	(14.689)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa individuais e consolidadas Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício	(24.892)	(6.380)	(24.892)	(6.380)
Itens que não afetam o caixa operacional				
Depreciação	-	-	708	503
Amortização de arrendamentos	-	-	173	-
Equivalência patrimonial	10.647	2.954	-	-
Variação valor jutos derivativos	6.089	2.250	6.089	2.250
Juros sobre debêntures	15.628	13.883	15.628	13.883
Lucro líquido ajustado	7.472	12.707	(2.294)	10.256
Variação das contas de ativo e passivo				
Contas a receber	-	-	(28)	(210)
Impostos a recuperar	848	(570)	847	(571)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	-	(43)
Fornecedores	-	(11)	166	(50)
Obrigações tributárias	9	(183)	48	(177)
Outras variações	-	-	(41)	-
Caixa líquido das atividades operacionais	8.329	11.943	(1.302)	9.205
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aplicações/resgates de títulos e valores mobiliários, líquidas	(877)	(273)	(877)	(272)
Aporte de capital em controladas	(622)	(7.787)	-	-
Baixa líquida (aquisição) de intangível	-	-	10	(10)
Baixa de bens do imobilizado	-	-	11.628	(5.193)
Empréstimos líquidos com partes relacionadas	(74)	12.586	(1.040)	12.586
Caixa líquido das atividades de investimentos	(1.573)	4.526	9.721	7.111
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aumento de capital social	21.200	17.404	21.200	17.404
Debêntures, líquidas	(27.198)	(25.002)	(27.198)	(25.002)
Parcelamentos tributários, líquidos	(18)	62	(18)	62
Empréstimos com partes relacionadas	1.318	9	20	59
Instrumentos financeiros derivativos, líquidos	(1.842)	(8.983)	(1.842)	(8.983)
Pagamento de arrendamentos	-	-	(43)	-
Caixa líquido das atividades de financiamentos	(6.540)	(16.510)	(7.881)	(16.460)
Aumento líquido/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	216	(41)	538	(144)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	115	156	120	264
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	331	115	658	120
Aumento líquido/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	216	(41)	538	(144)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A E1 Subholding 2 S.A. (a “Companhia” ou, em conjunto com suas controladas, o “Grupo”), com sede na Rua Desembargador Lauro Nogueira, nº 1.500, Sala 1105, Papicu, Fortaleza, Ceará, CEP 60176-065, tem como objetivo social, a participação societária em outras sociedades de participações, exceto *holdings*.

Em 31 de dezembro de 2025, parte das controladas da Companhia se encontram em fase pré-operacional. Adicionalmente, a Administração entende que os projetos em construção seguem conforme o planejado e os acionistas possuem a intenção e a capacidade de honrar com qualquer compromisso de curto prazo, caso necessário, não existindo qualquer risco de continuidade operacional.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 25 de março de 2026.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na preparação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão descritas a seguir. As políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

2.1. Base de preparação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas, considerando o custo histórico como base de valor (exceto quando exigido critério diferente).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão definidas a seguir.

2.2. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas requer o uso de certas estimativas críticas. Este fato também exige que a Administração da Companhia exerça uma maior capacidade de julgamento na aplicação das políticas contábeis da Companhia.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. Na preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Companhia adotou algumas variáveis e premissas derivadas de sua experiência histórica, dentre outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Os resultados poderiam ser distintos dos estimados sobre premissas, variáveis ou condições diferentes.

2.3. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

2025		
Controladas	Controle	Participação em %
UFV E1 18 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 13 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 14 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as Empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no período anterior.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado atribuído aos sócios da Companhia em suas demonstrações contábeis consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da Companhia em suas demonstrações contábeis individuais.

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

Saldos e transações *intercompany*, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações *intercompany*, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5. Instrumentos financeiros

Classificação - ativos e passivos financeiros

O CPC 48 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR).

Redução ao valor recuperável (*impairment*) - ativos financeiros e ativos contratuais

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes - VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais. As provisões para perdas esperadas foram mensuradas com base nas perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. As perdas estimadas foram calculadas com base na experiência real de perda de crédito nos últimos anos.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6. Investimentos

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas por meio do método de equivalência patrimonial.

2.7. Outros créditos

Estas são demonstradas ao valor de custo ou de realização, dos dois, o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetários auferidos.

2.8. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. Os custos históricos incluem gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos. Incluem ainda determinados gastos com instalações, quando é provável que futuros benefícios econômicos associados a esses gastos fluirão para a Companhia e suas controladas.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil conforme apropriado, somente quando esses ativos geram benefícios econômicos futuros e possam ser medidos de maneira confiável. O saldo residual do ativo substituído é baixado. Os gastos com manutenção e reparo são registrados ao resultado durante o período em que ocorrem, entretanto são capitalizados somente quando representam claramente aumento da capacidade instalada ou da vida útil econômica.

Também compreendem custos do ativo imobilizado, os custos relacionados com testes para verificar se o ativo está funcionando corretamente, após dedução das receitas líquidas provenientes da venda.

A depreciação é calculada pelo método linear, por componente e com base nas taxas estipuladas pela Administração. A Companhia acompanha o valor residual e vida útil dos ativos.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas operacionais", na demonstração do resultado.

2.9. Direito de uso

Os bens atrelados a contratos de arrendamento mercantil financeiro são registrados em direito de uso pelo valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, na data inicial do contrato.

A Companhia reconheceu ativos de direito de uso de terrenos com vida útil definida de 25 a 30 anos. Para determinação da vida útil foi considerado o prazo do contrato ou o período de concessão/autorização, dos dois o menor.

2.10. *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente. Os ativos não financeiros, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.11. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.12. Debêntures

As debêntures são reconhecidas, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação e, subsequentemente, apresentadas pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que as debêntures estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Além disso, são classificadas como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.13. Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, cíveis e tributárias) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.14. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos mínimos obrigatórios

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo quando aplicável mediante a geração de lucros pela Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

2.15. Imposto de Renda e Contribuição Social - corrente e diferido

Os Impostos sobre a Renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de Imposto de Renda e Contribuição Social é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável.

3. Gestão de risco financeiro

3.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia e suas controladas se concentram na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela Alta Administração da Companhia. A Alta Administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de mercado

Taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre principalmente das aplicações financeiras e emissão de debêntures.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros e entende, apesar dos valores serem significativos, que o risco é reduzido em função de tais debêntures serem amortizadas periodicamente.

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes.

Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

A concentração do risco de crédito associado às contas a receber de clientes não é relevante em função do histórico de adimplência.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Administração da Companhia.

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é acompanhado diariamente, de modo a garantir que a geração de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessário, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos. Os principais passivos da Companhia e suas controladas é o mútuo com partes relacionadas, debêntures.

3.2. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custo amortizado				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	331	115	658	120
Títulos e valores mobiliários	11.389	10.512	11.389	10.512
Partes relacionadas	74	-	1.040	-
	<u>2025</u>	<u>2024</u>	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Outros passivos, conforme o balanço patrimonial				
Fornecedores	-	-	783	617
Debêntures	97.240	108.810	97.240	108.810
Obrigações por arrendamentos	-	-	3.995	4.219
Instrumentos financeiros				
derivativos	15.653	11.406	15.653	11.406
Partes relacionadas	1.604	286	79	59

4. Caixa, equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Aplicações financeiras	331	115	658	120
	<u>331</u>	<u>115</u>	<u>658</u>	<u>120</u>

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros se referem substancialmente a instrumentos de renda fixa:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Títulos e valores mobiliários	11.389	10.512	11.389	10.512
	<u>11.389</u>	<u>10.512</u>	<u>11.389</u>	<u>10.512</u>

A Companhia possui títulos e valores mobiliários, que são garantias de debêntures, cuja intenção da Administração é fazer uso desses recursos em um prazo maior que três meses da data de contratação, ou seja, recursos que são parte da atividade de investimento e não de “gerenciamento do caixa”. Desta forma, não foram consideradas como “equivalentes de caixa”.

5. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
IRRF - Imposto de Renda Retido na Fonte	-	-	7	7
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	2.143	2.991	2.144	2.991
	<u>2.143</u>	<u>2.991</u>	<u>2.151</u>	<u>2.998</u>

6. Partes relacionadas

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Partes relacionadas ativas				
UFV MRS Ltda.	74	-	-	-
UFV E1 6 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	-	-	15	-
UFV E2 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	-	-	194	-
UFV RJ II Equipamentos Fotovoltáicos Ltda.	-	-	406	-
UFV SP I Equipamentos Fotovoltáicos Ltda.	-	-	48	-
UFV SP IV Equipamentos Fotovoltáicos Ltda.	-	-	338	-
E1 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamento 5 Ltda.	-	-	19	-
E1 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos SPE 2 Ltda.	-	-	20	-
	<u>74</u>	<u>-</u>	<u>1.040</u>	<u>-</u>

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Partes relacionadas passivas				
E1 Energias Renováveis S.A.	-	-	20	-
UFV E1 14 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	-	275	-	-
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	-	-	48	48
GDS Subholding S.A.	11	11	11	11
UFV E1 18 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	1.319	-	-	-
UFV MRS Ltda.	274	-	-	-
	<u>1.604</u>	<u>286</u>	<u>79</u>	<u>59</u>

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Investimentos

	Controladora	
	2025	2024
Composição dos investimentos		
Mantidos pelo método de equivalência patrimonial	85.788	95.854
	<u>85.788</u>	<u>95.854</u>

	Controle	Participação %	Controladora	
			2025	2024
Mantidos pelo método de equivalência patrimonial				
UFV E1 18 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	28.230	29.651
UFV E1 13 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	57.255	65.773
UFV E1 14 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	303	430
			<u>85.788</u>	<u>95.854</u>

	Controladora	
	2025	2024
Movimentação dos investimentos		
Saldos iniciais em 1° de janeiro	95.854	91.021
Aporte de capital	622	7.787
Efeito de ajustes no patrimônio líquido de controladas	(41)	-
Equivalência patrimonial	(10.647)	(2.954)
Saldos iniciais em 31 de dezembro	<u>85.788</u>	<u>95.854</u>

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Outras informações das controladas da Companhia

Controladas	Controle	2025				
		Participação em %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Prejuízo do exercício
UFV E1 18 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	29.938	1.708	28.230	(1.390)
UFV E1 13 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	60.525	3.270	57.255	(9.131)
UFV E1 14 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	382	78	304	(126)

8. Direito de uso e obrigações por arrendamentos

Direito de uso

Bens arrendados	Vigência contratual	Tipo de amortização	Taxa a.a.	Consolidado	
				2025	2024
Terrenos	mensal	25 a 30 anos	4%	4.038	4.219
(-) Amortização				(173)	-
				<u>3.865</u>	<u>4.219</u>

Obrigações por arrendamentos

Bens arrendados	Pagamento	Consolidado	
		2025	2024
Terrenos	Mensal	3.995	4.219
		<u>3.995</u>	<u>4.219</u>
Circulante		48	45
Não circulante		3.947	4.174

Arrendamento mercantil de terrenos para desenvolvimento dos projetos solares, com prazo de vencimento entre 25 e 30 anos.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imobilizado

	Taxa média de depreciação a.a.	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Usinas	10%	-	-	17.247	12.425
Imobilizado em andamento		-	-	28.760	28.968
Adiantamentos a fornecedores		-	-	39.682	55.924
(-) Depreciação acumulada		-	-	(1.836)	(1.128)
Total líquido do imobilizado		149	149	83.853	96.189

10. Fornecedores (consolidado)

	Consolidado	
	2025	2024
Fornecedores de máquinas, materiais e serviços	783	617
	783	617

A Companhia possui uma carteira de fornecedores pulverizada. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não existiam valores representativos em atraso e não há dependência exclusiva no fornecimento de quaisquer materiais ou serviços.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Debêntures

Debenturista	Emissora	Emissão	Vencimento	Série	Quantidade de debêntures	Juros a.a.	Controladora/consolidado	
							2025	2024
Vortex Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda	E1 Subholding 2 S.A.	08/11/2021	15/04/2033	1ª e 2ª (ii)	130.000	1,73% + DI	97.240	108.810
							<u>97.240</u>	<u>108.810</u>
					Circulante		27.092	21.636
					Não circulante		70.148	87.174

A emissão ocorreu em 08 de novembro de 2021. Trata-se da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em duas séries, com esforços restritos de distribuição pública, realizada com base na Instrução CVM no 476/09, da E1 Subholding 2 S.A., subsidiária da E1 Energias Renováveis S.A. Foram emitidas 130.000 debêntures no valor nominal unitário de R\$ 1, resultando no montante total de R\$ 130.000. A remuneração de cada série é de DI + 1,73% ao ano e o vencimento de ambas ocorrerá em 15 de abril de 2033. Os recursos da primeira série serão destinados à aquisição de duas usinas de geração de energia solar distribuída com capacidade instalada de 11,76 MWp, enquanto os da segunda série serão destinados ao desenvolvimento de dez usinas com capacidade instalada de 20,53 MWp.

Em 31 de dezembro de 2025, a Administração da Companhia avaliou e concluiu que não há quebra de qualquer cláusula de vencimento antecipado do contrato mencionado acima.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Instrumentos financeiros derivativos

	Controladora/ consolidado	
	2025	2024
Swap - Banco Bradesco	15.653	11.406
	<u>15.653</u>	<u>11.406</u>

13. Provisões para contingências

A Administração, com base nas informações de seus assessores jurídicos, na análise das demandas judiciais e em experiências anteriores, julgou que não há provisões para contingências classificadas como perdas prováveis para serem reconhecidas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não possuem processos judiciais classificados com probabilidade de perda possível.

14. Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ R\$ 60.378 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 39.178 em 31 de dezembro de 2024), aportado pelo acionista:

Acionistas	Participação %	Quantidade de ações em 2025 (unidade)	Controladora	
			2025	2024
E1 Energias Renováveis S.A.	100%	60.377.910	60.378	39.178
	<u>100%</u>	<u>60.377.910</u>	<u>60.378</u>	<u>39.178</u>

Durante o exercício de 2025, a Companhia realizou aumento de capital social no montante de R\$ 21.200, correspondente a 21.200.026 (vinte e um milhões duzentos mil e vinte e seis) ações.

15. Receita operacional líquida

	Consolidado	
	2025	2024
Receita bruta		
Locação de bens	2.390	210
Serviço de operação e manutenção das usinas locadas	108	-
	<u>2.498</u>	<u>210</u>
(-) Deduções da receita		
ISS - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	(5)	-
PIS - Programa de Integração Social	(16)	(1)
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	(76)	(6)
	<u>(97)</u>	<u>(7)</u>
Receita operacional líquida	<u>2.401</u>	<u>203</u>

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Amortização de arrendamentos	-	-	(173)	-
Depreciação	-	-	(708)	(503)
Tributárias	-	-	(72)	-
Fretes e carretos	-	-	(3)	(177)
Manutenção e reparos	-	-	(8)	(33)
Conservação e limpeza	-	-	-	(28)
Taxas e emolumentos	(1)	(1)	(16)	(257)
Energia elétrica e gás	-	-	-	(517)
Segurança	-	-	(714)	(723)
Internet	-	-	(51)	(51)
Aluguéis e arrendamentos	-	-	-	(440)
Serviços de terceiros	(109)	(97)	(441)	(280)
(+) Recuperação de despesas	-	-	84	51
Compra de energia elétrica	-	-	(144)	-
Outras despesas e custos	-	-	-	(11)
	<u>(110)</u>	<u>(98)</u>	<u>(2.246)</u>	<u>(2.969)</u>
(-) Custos	-	-	(1.173)	(95)
Despesas comerciais, gerais e administrativas	<u>(110)</u>	<u>(98)</u>	<u>(1.073)</u>	<u>(2.874)</u>
	<u>(110)</u>	<u>(98)</u>	<u>(2.246)</u>	<u>(2.969)</u>

17. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Baixa de bens	-	-	(311)	(73)
Perda com partes relacionadas (i)	-	-	(9.708)	-
Outras despesas	(20)	(1)	(20)	(9)
	<u>(20)</u>	<u>(1)</u>	<u>(10.039)</u>	<u>(82)</u>

- (i) Refere-se à baixa parcial de saldos de adiantamento a fornecedores, oriunda de operações com partes relacionadas, cuja perda decorre do valor justo dos equipamentos vinculados a operação, conforme decisão da administração no exercício de 2025.

E1 SUBHOLDING 2 S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receitas				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.473	1.144	1.475	1.144
Varição monetária ativa	280	7	280	7
Receita com derivativos	6.203	11.915	6.203	11.915
(-) PIS e COFINS s/ receita financeira	(285)	(190)	(284)	(190)
	<u>7.671</u>	<u>12.876</u>	<u>7.674</u>	<u>12.876</u>
Despesas				
Juros e multas de mora	(3)	(8)	(46)	(12)
Despesas bancárias	(65)	(62)	(258)	(246)
IOF - Imposto sobre operações financeiras	(1)	-	(1)	-
Juros sobre debêntures	(15.628)	(13.883)	(15.628)	(13.883)
Juros sobre arrendamentos	-	-	(411)	-
Valor justo instrumento financeiro derivativo	(6.089)	(2.250)	(6.089)	(2.250)
	<u>(21.786)</u>	<u>(16.203)</u>	<u>(22.433)</u>	<u>(16.391)</u>
Resultado financeiro líquido	<u><u>(14.115)</u></u>	<u><u>(3.327)</u></u>	<u><u>(14.759)</u></u>	<u><u>(3.515)</u></u>

19. Eventos subsequentes

Não ocorreram fatos relevantes entre a data final do exercício e a data de aprovação da emissão dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.